

AMBEV DIVULGA RESULTADOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2022¹

“Após atingirmos novos níveis de volume em 2021, entregamos crescimento de volume e de EBITDA de 3,6% e 10,2% respectivamente, apesar da volatilidade da indústria em diversos mercados e de os custos continuarem sob pressão.” – Jean Jereissati, CEO

Volume Total (orgânico) **+3,6% vs AA**

O volume cresceu liderado por NAB Brasil (+16,9%), América Latina Sul (“LAS”) (+2,9%) e Cerveja Brasil (+2,1%). Os volumes da América Central e Caribe (“CAC”) e do Canadá apresentaram queda de 4,7% e 8,4%, respectivamente, o último impactado por uma indústria fraca e base de comparação difícil no 1T21.

EBITDA Ajustado (orgânico) **+10,2% vs AA**

Crescimento impulsionado pelo desempenho da receita líquida e menor crescimento de SG&A (principalmente em razão de menores provisões de remuneração variável), parcialmente compensado pelo aumento dos preços das commodities.

Fluxo de caixa das atividades operacionais **R\$ 519,8 milhões**

O fluxo de caixa das atividades operacionais reduziu em 81,7% comparado com R\$ 2.836,9 milhões no 1T21, principalmente devido ao *timing* do pagamento de remuneração variável e de *capex*.

Receita Líquida (orgânica) **+18,5% vs AA**

Impulsionada principalmente pelo crescimento da receita líquida por hectolitro (“ROL/hl”) de 14,5%, a receita líquida cresceu na maioria dos nossos mercados: LAS² +40,8%, NAB Brasil +36,1%, Cerveja Brasil +13,7% e CAC +4,5%, enquanto no Canadá reduziu em 4,7%.

Lucro Ajustado **R\$ 3.551,6 milhões**

Crescimento de 28,6% vs R\$ 2.761,9 milhões, impulsionado pelo crescimento de EBITDA e melhores resultados financeiros.

ESG



Em fevereiro, tendo em vista o cancelamento das festividades de Carnaval no Brasil, retomamos as iniciativas do ano passado para apoiar os vendedores ambulantes, cuja renda depende dessas festividades.

Seguindo o nosso plano de descarbonização, anunciamos mais duas cervejarias carbono neutro no Brasil: cervejaria de Agudos, no estado de São Paulo, e cervejaria de Cachoeiras de Macacu, no estado do Rio de Janeiro.

¹ As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado o contrário, são apresentadas em Reais nominais, preparadas de acordo com os Critérios do Padrão Contábil Internacional (“IFRS”) emitidos pelo International Accounting Standards Board (“IASB”) e com as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”). As informações aqui contidas devem ser lidas em conjunto com os relatórios financeiros do período de três meses findo em 31 de março de 2022 arquivados na CVM e apresentados à Securities and Exchange Commission (“SEC”).

² Os impactos resultantes da aplicação da Contabilidade Hiperinflacionária para nossas subsidiárias argentinas, de acordo com a IAS 29, estão detalhados na seção “Norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária - Argentina” (página 15).

COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

Execução consistente da estratégia comercial nos mercados, e o retorno das ocasiões de consumo fora de casa no Brasil levaram a uma sólida performance de receita no trimestre

Apresentamos um sólido desempenho comercial no primeiro trimestre, impulsionado pela execução consistente de nossa estratégia baseada em premiumização, inovação e plataformas tecnológicas. Apesar de um janeiro bastante desafiador, impactado por uma nova onda de variante de COVID-19 em alguns de nossos mercados e pelo cancelamento das festividades de Carnaval no Brasil, nosso volume cresceu 3,6%. Este resultado foi impulsionado principalmente por nossa performance no Brasil, onde fomos capazes de “aproveitar o momento” com a retomada das ocasiões de consumo fora de casa em fevereiro e março.

Como esperado, as pressões de custo permaneceram, levando a um aumento de CPV/hl excluindo depreciação e amortização de 23,4% no trimestre, devido aos aumentos do preço das commodities já previstos. SG&A cresceu 14,8%, impulsionado pela inflação do diesel e compensado por uma redução das provisões de remuneração variável. Como resultado, o EBITDA ajustado teve um aumento de 10,2%.

Destaques financeiros - consolidado

R\$ milhões	1T21	1T22	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	43.530,2	45.082,3	3,6%	3,6%
Receita líquida	16.639,8	18.439,2	10,8%	18,5%
Lucro bruto	8.694,4	9.024,7	3,8%	11,3%
% Margem bruta	52,3%	48,9%	-340 pb	-330 pb
EBITDA ajustado	5.327,2	5.522,9	3,7%	10,2%
% Margem EBITDA ajustado	32,0%	30,0%	-200 pb	-220 pb
Lucro líquido	2.733,3	3.528,8	29,1%	
Lucro líquido ajustado	2.761,9	3.551,6	28,6%	
LPA (R\$/ação)	0,17	0,22	29,9%	
LPA ajustado	0,17	0,22	27,9%	

Obs.: O cálculo do lucro por ação é baseado nas ações em circulação (total de ações existentes excluindo as ações em tesouraria).

Para continuar perseguindo nossa ambição de (1) liderar e crescer a categoria, (2) digitalizar e monetizar nosso ecossistema e (3) otimizar nosso negócio, neste trimestre, continuamos focados nos cinco pilares de nossa estratégia e como eles nos levarão a entregar resultados:

1. Brahma, Beck's e Budweiser adicionaram mais de 500 mil fãs vs 1T21 no Brasil, de acordo com as nossas estimativas, e Brahma foi ranqueada a segunda marca mais valiosa do país, de acordo com a BrandZ. Nós também ganhamos 300 mil fãs na LAS.

5. Lançamos um esforço coletivo para reduzir as emissões de escopo 3 com mais de 165 fornecedores, que representam mais de 65% do total de nossas emissões de escopo 3.

4. No Brasil, MAU do Zé Delivery de 4 milhões e crescimento da quantidade de pedidos em 15% vs. 1T21. Em LAS, as iniciativas de DTC alcançaram 720 mil MAU.



2. Inovação atingiu 17,6% da receita líquida de Cerveja Brasil, graças ao contínuo sucesso de Spaten e Stella Sem Glúten, e das novas embalagens para endereçar diferentes ocasiões de consumo. Inovações também atingiram 17% da receita líquida da LAS.

3. BEES continuou sua expansão no Brasil, alcançando quase 90% de clientes totalmente digitais, e está sendo implementado na Argentina, Paraguai e Panamá. Também no Brasil, o GMV do marketplace cresceu 46% vs. 4T21 e quase dez vezes vs. 1T21, alcançando um valor anualizado de R\$ 1,2 bilhão.

ESG

Neste trimestre, nosso principal destaque em relação às embalagens circulares é o fato de que o Guaraná Antarctica agora é embalado em garrafas feitas 100% de PET reciclado, como parte de nosso esforço para eliminar a poluição plástica das nossas embalagens. Além das iniciativas de embalagem circular, seguindo nosso plano de descarbonização, anunciamos mais duas cervejarias carbono neutro no Brasil: a cervejaria Agudos, no estado de São Paulo, e a cervejaria Cachoeiras de Macacu, no estado do Rio de Janeiro. Juntas, tais cervejarias representam uma redução de emissões de mais de 14 mil toneladas de gases de efeito estufa por ano.

Também nos engajamos com nossos fornecedores em um esforço coletivo para reduzir as emissões do Escopo 3. Juntos, nos comprometemos a contabilizar e reportar publicamente os dados de emissões e implementar ações concretas para descarbonização. A iniciativa faz parte da nossa estratégia de alcançar o *net zero* na cadeia de valor até 2040.

Em março, chegou ao fim a terceira edição do Aceleradora 100+, nosso programa de aceleração focado em *startups* cujas atividades estão relacionadas às nossas metas de sustentabilidade para 2025. Esta edição foi realizada em parceria com a Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA) e a Quintessa. O programa teve duas fases: a fase de aprendizado intensivo e a fase piloto. Na fase de aprendizado intensivo, 20 *startups* tiveram seis semanas de aulas com especialistas e mentorias individuais. Na fase piloto, nove *startups* foram selecionadas e realizaram um projeto piloto de quatro meses em parceria com a Ambev, com apoio de um padrinho interno e um mentor da Quintessa. No evento Demoday, as nove *startups* selecionadas apresentaram os resultados de seus projetos piloto. Com tecnologia para monitoramento da qualidade da água por imagens de satélite e drone, a *startup* Spectral foi a vencedora do Demoday e recebeu um prêmio de R\$ 100 mil para investir em seu negócio. Outras duas startups, Afroimpacto e Água Camelo, empataram em segundo lugar, com prêmio de R\$ 30 mil cada. O evento, realizado em parceria com o Inesper, contou com a presença de 90 convidados de empresas parceiras, do ecossistema de inovação, de fundos de investimento e do meio acadêmico, e também foi transmitido, com mais de duas mil visualizações.

Também lançamos publicamente o Smart Drinking Lab, nossa nova área de inovação, focada em fomentar projetos de pesquisa e desenvolvimento que apoiem o consumidor na jornada de moderação. O objetivo é transformar conceitos de moderação em produtos por meio de tecnologias inovadoras e cooperativas. A área foi lançada em março no evento SXSW e atualmente conta com seis projetos em seu pipeline.

Para o Dia Internacional da Mulher, lançamos a marca de cerveja Bertha no Brasil, produzida apenas por mulheres, e que todo o lucro será destinado à ONG Cruzando Histórias, que tem como foco a reintegração das mulheres no mercado de trabalho. Além do apoio financeiro, também iniciaremos um programa de mentoria em parceria com a ONG. Ademais, focados em capacitar mulheres e mães na comunidade Quilicura, no Chile, lançamos o programa Mujeres Power, beneficiando inicialmente 20 mulheres (e suas famílias). O objetivo do programa é oferecer empregos na nossa cervejaria de Quilicura para aumentar a participação feminina na nossa operação.

Por fim, em 4 de maio, publicamos nosso Relatório Anual e ESG 2021, em que apresentamos nossa matriz de materialidade, que foi revisada para este ciclo em um processo envolvendo benchmark baseado no setor de bebidas, relatórios públicos de sustentabilidade e padrões renomados, e ampla pesquisa de opinião com nossos principais *stakeholders* e nossa liderança sênior. A matriz abrange os principais tópicos e resultados que são materiais para o nosso negócio, nossa maneira de fazer negócios, como nossas pessoas estão liderando nossa transformação e nossa agenda com a sociedade, tendo como três principais destaques "vendas, marketing e consumo inteligente", "gestão da água" e "ética, *compliance* e governança". O relatório também destacou nossa nova plataforma estratégica e prioridades, bem como nossa abordagem de inovação em relação ao nosso ecossistema – tanto internamente quanto com *startups* e outros *players*.

DESEMPENHO DOS PRINCIPAIS MERCADOS

Cerveja Brasil: apesar da indústria mais fraca no começo do trimestre, o bom funcionamento da nossa estratégia comercial e a recuperação de ocasiões fora de casa após a onda da Omicron resultaram em crescimento de volume e participação de mercado, de acordo com as nossas estimativas

- Desempenho operacional:** nosso negócio teve um crescimento superior ao da indústria neste trimestre, de acordo com as nossas estimativas, e o volume cresceu 2,1%, após um janeiro desafiador seguido por uma recuperação sequencial em fevereiro e março. Nossa receita líquida cresceu duplo dígito, com a ROL/hl crescendo 11,3% e melhorando sequencialmente, devido ao *carry-over* do aumento de preço do 4T21 e a iniciativas de gestão de receita. O CPV/hl excluindo depreciação e amortização teve um aumento de 21,3% (15,3% excluindo a venda de produtos de marketplace não Ambev), impactado principalmente pelos preços das commodities, e nossa projeção para o ano de 2022 (crescimento do CPV/hl excluindo depreciação e amortização entre 16-19%) permanece inalterada. O EBITDA ajustado cresceu 1,0%, uma vez que o crescimento da receita líquida foi consideravelmente compensado pelo aumento do preço das commodities já previsto.
- Destaques comerciais:** nosso portfólio *premium* cresceu *high-teens* e o portfólio *core* cresceu um dígito único médio. No segmento *core plus*, Spaten continua expandindo sua distribuição e volume, e a Brahma Duplo Malte lançou novas embalagens retornáveis e *one-way*, que devem ajudar a atender mais ocasiões de consumo. Nossa estratégia de garrafas de vidro retornáveis continuou a ganhar tração com o fortalecimento do canal *on-trade*, liderado pela 600ml no portfólio *premium* e pela 300ml no portfólio *core*, também de acordo com a nossa meta ESG de embalagens circulares. A quantidade de clientes do BEES cresceu 15% em relação ao 4T21 e o GMV anualizado de produtos não Ambev vendidos no *marketplace* atingiu aproximadamente R\$ 1,2 bilhão, com mais de 500 mil clientes atendidos nos últimos 6 meses. Zé Delivery atendeu a 16 milhões de pedidos no trimestre, mantendo a quantidade de MAU em 4 milhões, apesar de as ocasiões *on-trade* terem acelerado durante o trimestre. O *unit economics* continuou a melhorar a partir de eficiências de custo.

Cerveja Brasil ³ R\$ milhões	1T21	Conversão de Crescimento			1T22 % Reportado	% Orgânico
		Escopo	Moeda	Orgânico		
Volume ('000 hl)	21.548,5			462,9	22.011,4	2,1%
Receita líquida	7.124,8			975,4	8.100,2	13,7%
Receita líquida/hl (R\$)	330,6			37,4	368,0	11,3%
CPV	(3.401,5)			(790,7)	(4.192,2)	23,2%
CPV/hl (R\$)	(157,9)			(32,6)	(190,5)	20,7%
CPV excl. deprec. & amort.	(3.065,5)			(732,8)	(3.798,3)	23,9%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(142,3)			(30,3)	(172,6)	21,3%
Lucro bruto	3.723,3			184,7	3.908,0	5,0%
% Margem bruta	52,3%				48,2%	-410 pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(1.947,6)			(271,6)	(2.219,2)	13,9%
SG&A deprec. & amort.	(265,2)			(26,9)	(292,1)	10,1%
SG&A total	(2.212,8)			(298,5)	(2.511,3)	13,5%
Outras receitas/(despesas) operacionais	152,3	77,7		52,1	282,1	85,3%
Lucro operacional ajustado	1.662,7	77,7		(61,7)	1.678,8	1,0%
% Margem de Lucro operacional ajustado	23,3%				20,7%	-260 pb
EBITDA ajustado	2.263,9	77,7		23,1	2.364,7	4,5%
% Margem EBITDA ajustado	31,8%				29,2%	-260 pb

³ A receita líquida por hectolitro e CPV por hectolitro excluindo depreciação e amortização, excluindo a venda de produtos de marketplace não Ambev, foram R\$ 356,1 (crescimento orgânico de 8,5%) e R\$ (161,2) (crescimento orgânico de 15,3%), respectivamente. A mudança de escopo na Cerveja Brasil refere-se a créditos tributários e efeitos relacionados.

NAB Brasil: crescimento de duplo dígito de volume e ROL/hl, impulsionados por estratégia de portfólio e tecnologia, levando à recuperação do EBITDA

- Desempenho operacional:** forte performance do nosso negócio de bebidas não alcoólicas, com o volume crescendo 16,9%, apesar da fraca indústria de refrigerantes em janeiro e fevereiro. A receita líquida cresceu 36,1%, com a ROL/hl crescendo 16,5%, impulsionada pelo mix de marcas e embalagens, bem como por iniciativas de gestão de receita. Apesar da pressão no CPV, com um crescimento do CPV/hl excluindo depreciação e amortização de 36,8%, devido à difícil base de comparação, às commodities a ao mix, o EBITDA ajustado cresceu 12,3%.
- Destaques comerciais:** o volume foi favorecido pela intensificação das ocasiões de consumo fora de casa e pelo BEES, que ajudou a aumentar a quantidade de clientes e a alcançar uma maior penetração. Nosso portfólio ganhou participação de mercado, de acordo com as nossas estimativas, e as marcas *premium* e *wellness* tiveram um crescimento superior ao do nosso volume total do negócio de bebidas não alcoólicas, por meio de Gatorade, H2OH!, bebidas energéticas e portfólio diet/light/zero, impulsionando um mix positivo de marcas. Com relação ao nosso Guaraná Antarctica, a partir de abril de 2022, 100% de suas garrafas começaram a ser feitas com material reciclado, também de acordo com a nossa meta ESG de embalagens circulares.

NAB Brasil ⁴ R\$ milhões	1T21	Escopo	Conversão de Crescimento		1T22	% Reportado	% Orgânico
			Moeda	Orgânico			
Volume ('000 hl)	6.482,5			1.092,5	7.575,0	16,9%	16,9%
Receita líquida	1.100,5			397,5	1.498,0	36,1%	36,1%
Receita líquida/hl (R\$)	169,8			28,0	197,8	16,5%	16,5%
CPV	(580,0)			(325,9)	(905,9)	56,2%	56,2%
CPV/hl (R\$)	(89,5)			(30,1)	(119,6)	33,7%	33,7%
CPV excl. deprec. & amort.	(532,4)			(318,9)	(851,3)	59,9%	59,9%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(82,1)			(30,2)	(112,4)	36,8%	36,8%
Lucro bruto	520,5			71,6	592,1	13,8%	13,8%
% Margem bruta	47,3%				39,5%	-780 pb	-780 pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(312,3)			(44,2)	(356,5)	14,2%	14,2%
SG&A deprec. & amort.	(42,7)			3,9	(38,8)	-9,1%	-9,1%
SG&A total	(355,1)			(40,3)	(395,3)	11,3%	11,3%
Outras receitas/(despesas) operacionais	39,3	13,7		1,7	54,7	39,2%	4,3%
Lucro operacional ajustado	204,8	13,7		33,0	251,5	22,8%	16,1%
% Margem de Lucro operacional ajustado	18,6%				16,8%	-180 pb	-270 pb
EBITDA ajustado	295,1	13,7		36,2	345,0	16,9%	12,3%
% Margem EBITDA ajustado	26,8%				23,0%	-380 pb	-470 pb

⁴ A mudança de escopo na NAB Brasil refere-se a créditos tributários e efeitos relacionados.

BRASIL

Brasil ⁵ R\$ milhões	1T21	Escopo	Conversão de Crescimento		1T22	%	
			Moeda	Orgânico		Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	28.030,9			1.555,4	29.586,4	5,5%	5,5%
Receita líquida	8.225,3			1.372,9	9.598,2	16,7%	16,7%
Receita líquida/hl (R\$)	293,4			31,0	324,4	10,6%	10,6%
CPV	(3.981,5)			(1.116,6)	(5.098,1)	28,0%	28,0%
CPV/hl (R\$)	(142,0)			(30,3)	(172,3)	21,3%	21,3%
CPV excl. deprec. & amort.	(3.598,0)			(1.051,6)	(4.649,6)	29,2%	29,2%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(128,4)			(28,8)	(157,2)	22,4%	22,4%
Lucro bruto	4.243,8			256,3	4.500,1	6,0%	6,0%
% Margem bruta	51,6%				46,9%	-470 pb	-470 pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(2.259,9)			(315,8)	(2.575,7)	14,0%	14,0%
SG&A deprec. & amort.	(308,0)			(23,0)	(330,9)	7,5%	7,5%
SG&A total	(2.567,9)			(338,8)	(2.906,7)	13,2%	13,2%
Outras receitas/(despesas) operacionais	191,6	91,5		53,8	336,8	75,8%	28,1%
Lucro operacional ajustado	1.867,5	91,5		(28,7)	1.930,3	3,4%	-1,5%
% Margem de Lucro operacional ajustado	22,7%				20,1%	-260 pb	-350 pb
EBITDA ajustado	2.559,0	91,5		59,3	2.709,7	5,9%	2,3%
% Margem EBITDA ajustado	31,1%				28,2%	-290 pb	-380 pb

⁵ A receita líquida por hectolitro e CPV por hectolitro excluindo depreciação e amortização, excluindo a venda de produtos de marketplace não Ambev, foram de R\$ 315,6 (crescimento orgânico de 8,2%) e R\$ (148,7) (crescimento orgânico de 17,6%), respectivamente. A mudança de escopo no Brasil refere-se a créditos tributários e efeitos relacionados.

América Central e Caribe (CAC): EBITDA crescendo um dígito único médio, apesar das restrições na cadeia de suprimentos que impactaram a performance do volume

- **Desempenho operacional:** o volume caiu 4,7%, impulsionado principalmente por restrições na cadeia de fornecimento de garrafas na República Dominicana. A receita líquida cresceu 4,5%, devido ao *carry-over* de aumento de preços e mix de marcas/embalagens, com um crescimento da ROL/hl de 9,7%. O EBITDA Ajustado cresceu 4,7%.
- **Destaques comerciais:** as marcas acima do *core* continuaram a ter desempenho superior aos nossos portfólios na maioria dos mercados da CAC, liderado por Michelob Ultra e Stella Artois. Corona e Modelo continuaram a ter um bom desempenho, com crescimento de volume na República Dominicana e no Panamá. A transformação digital continuou evoluindo, com BEES representando 92% da receita líquida da República Dominicana e atingindo mais de 99% de clientes totalmente digitais. As ofertas de produtos de terceiros também continuaram a se expandir no país. No Panamá, BEES representou 70% da receita líquida do país em apenas seis meses.

CAC ⁶							
R\$ milhões	1T21	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	1T22	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	3.024,7			(142,5)	2.882,2	-4,7%	-4,7%
Receita líquida	2.159,5		25,1	98,2	2.282,9	5,7%	4,5%
Receita líquida/hl (R\$)	714,0		8,7	69,4	792,0	10,9%	9,7%
CPV	(1.015,4)		(10,4)	(139,9)	(1.165,8)	14,8%	13,8%
CPV/hl (R\$)	(335,7)		(3,6)	(65,2)	(404,5)	20,5%	19,4%
CPV excl. deprec. & amort.	(904,9)		(9,0)	(153,7)	(1.067,6)	18,0%	17,0%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(299,2)		(3,1)	(68,1)	(370,4)	23,8%	22,8%
Lucro bruto	1.144,1		14,7	(41,7)	1.117,1	-2,4%	-3,6%
% Margem bruta	53,0%				48,9%	-410 pb	-420 pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(415,3)		(2,9)	71,3	(346,9)	-16,5%	-17,2%
SG&A deprec. & amort.	(65,2)		(0,4)	18,3	(47,3)	-27,4%	-28,1%
SG&A total	(480,6)		(3,3)	89,7	(394,2)	-18,0%	-18,7%
Outras receitas/(despesas) operacionais	0,0		0,4	23,7	24,1	ns	ns
Lucro operacional ajustado	663,5		11,9	71,6	747,0	12,6%	10,8%
% Margem de Lucro operacional ajustado	30,7%				32,7%	200 pb	190 pb
EBITDA ajustado	839,3		13,7	39,5	892,5	6,3%	4,7%
% Margem EBITDA ajustado	38,9%				39,1%	20 pb	

⁶ A receita líquida por hectolitro e CPV por hectolitro excluindo depreciação e amortização, excluindo a venda de produtos de marketplace não Ambev, foram de R\$ 744,2 (crescimento orgânico de 4,0%) e R\$ (325,0) (crescimento orgânico de 12,9%), respectivamente.

América Latina Sul (LAS): forte ROL/hl levando à expansão da margem EBITDA ajustado

- Desempenho operacional:** o volume cresceu 2,9%, liderado por Paraguai, Argentina e Uruguai, apesar de o Chile ter completado um ano do início da parceria de distribuição com os engarrafadores da Coca-Cola e a Bolívia ainda estar sofrendo com uma indústria ruim decorrente de uma variante de COVID-19 no início do ano. A ROL/hl cresceu 36,8%, impulsionada por iniciativas de gestão de receita e mix de marcas. O EBITDA ajustado cresceu 41,9%, com expansão de margem em relação ao 1T21.
- Destaques comerciais:** na Argentina, nossas marcas ganharam *equity* no trimestre, de acordo com nossas estimativas, impulsionadas por Patagonia, Andes Origen e marcas premium locais. No Chile, ganhamos participação de mercado, de acordo com nossas estimativas, e expandimos nossa distribuição com a parceria com os engarrafadores da Coca-Cola. Nosso portfólio acima do core continuou a crescer no Paraguai e na Bolívia. Continuamos com a bem-sucedida expansão do BEES no Paraguai e na Argentina, onde o BEES está implementado em todos os centros de distribuição e em implementação nos distribuidores terceiros, atingindo mais de 60% da receita líquida.

LAS ⁷		Conversão Crescimento					
R\$ milhões	1T21	Escopo	de Moeda	Orgânico	1T22 % Reportado	% Orgânico	
Volume ('000 hl)	10.503,1			304,1	10.807,2	2,9%	2,9%
Receita líquida	4.192,5		(1.300,5)	1.710,6	4.602,6	9,8%	40,8%
Receita líquida/hl (R\$)	399,2		(120,3)	147,1	425,9	6,7%	36,8%
CPV	(2.103,7)		643,4	(875,8)	(2.336,1)	11,0%	41,6%
CPV/hl (R\$)	(200,3)		59,5	(75,4)	(216,2)	7,9%	37,6%
CPV excl. deprec. & amort.	(1.901,1)		586,5	(826,4)	(2.141,1)	12,6%	43,5%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(181,0)		54,3	(71,4)	(198,1)	9,5%	39,4%
Lucro bruto	2.088,8		(657,2)	834,8	2.266,5	8,5%	40,0%
% Margem bruta	49,8%				49,2%	-60 pb	-30 pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(915,9)		281,5	(346,3)	(980,8)	7,1%	37,8%
SG&A deprec. & amort.	(81,3)		25,6	(31,7)	(87,4)	7,5%	39,0%
SG&A total	(997,2)		307,1	(378,1)	(1.068,2)	7,1%	37,9%
Outras receitas/(despesas) operacionais	(4,7)		(9,3)	36,9	22,9	ns	ns
Lucro operacional ajustado	1.086,9		(359,4)	493,7	1.221,2	12,4%	45,4%
% Margem de Lucro operacional ajustado	25,9%				26,5%	60 pb	90 pb
EBITDA ajustado	1.370,8		(441,8)	574,7	1.503,7	9,7%	41,9%
% Margem EBITDA ajustado	32,7%				32,7%		30 pb

⁷ A receita líquida por hectolitro e CPV por hectolitro excluindo depreciação e amortização, excluindo a venda de produtos não-Ambev no marketplace foram de R\$ 424,5 (crescimento orgânico de 36,4%) e R\$ (196,9) (crescimento orgânico de 38,5%), respectivamente. Os números reportados são apresentados aplicando a Contabilidade Hiperinflacionária para nossas operações na Argentina, conforme detalhado na página 15.

Canadá: queda de volume impulsionada pelo fraco desempenho da indústria de cerveja em janeiro e por uma base de comparação difícil do 1T21

- **Desempenho operacional:** fraco desempenho da indústria de cerveja em janeiro causado por uma variante de COVID-19 e subsequentes *lockdowns* em conjunto com uma base de comparação difícil do 1T21 resultaram em uma queda no volume de 8,4% neste trimestre. A ROL/hl cresceu 4,0%, devido a iniciativas de gestão de receita, mas o desempenho do volume, combinado com o aumento de preço das commodities e despesas de SG&A enfrentando base de comparação difícil, levou a uma queda de 23,2% no EBITDA ajustado no trimestre.
- **Destaques comerciais:** apesar da queda no volume, estimamos ter ganhado participação de mercado em cerveja neste trimestre. A tendência de premiumização continuou, com Stella Artois e Modelo. Dentro do segmento acima do *core*, Michelob Ultra também apresentou ótimos resultados, ganhando tanto em volume quanto em participação de mercado.

Canadá ⁸ R\$ milhões	1T21	Conversão de Crescimento			1T22	% Reportado	% Orgânico
		Escopo	Moeda	Orgânico			
Volume ('000 hl)	1.971,4			(165,0)	1.806,5	-8,4%	-8,4%
Receita líquida	2.062,4	2,3	(12,9)	(96,3)	1.955,5	-5,2%	-4,7%
Receita líquida/hl (R\$)	1.046,2	1,2	(7,2)	42,4	1.082,5	3,5%	4,0%
CPV	(844,7)	(2,0)	5,4	26,7	(814,5)	-3,6%	-3,2%
CPV/hl (R\$)	(428,5)	(1,0)	3,0	(24,4)	(450,9)	5,2%	5,7%
CPV excl. deprec. & amort.	(791,3)	(1,6)	5,0	34,5	(753,5)	-4,8%	-4,4%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(401,4)	(0,8)	2,8	(17,7)	(417,1)	3,9%	4,4%
Lucro bruto	1.217,8	0,3	(7,6)	(69,5)	1.141,0	-6,3%	-5,7%
% Margem bruta	59,0%				58,3%	-70 pb	-60 pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(704,0)	(8,0)	5,2	(81,1)	(787,9)	11,9%	11,5%
SG&A deprec. & amort.	(59,0)		0,4	(3,9)	(62,5)	5,9%	6,6%
SG&A total	(763,0)	(8,0)	5,6	(85,0)	(850,4)	11,5%	11,1%
Outras receitas/(despesas) operacionais	(9,0)	(1,3)	(0,0)	13,2	2,9	-131,9%	-146,4%
Lucro operacional ajustado	445,8	(9,0)	(2,0)	(141,3)	293,5	-34,2%	-31,7%
% Margem de Lucro operacional ajustado	21,6%				15,0%	-660 pb	-610 pb
EBITDA ajustado	558,1	(8,6)	(2,8)	(129,7)	417,0	-25,3%	-23,2%
% Margem EBITDA ajustado	27,1%				21,3%	-580 pb	-530 pb

⁸ A mudança de escopo no Canadá refere-se à *joint venture* chamada Fluent Beverages, que pesquisa e comercializa, apenas no Canadá, bebidas não alcoólicas contendo tetrahydrocannabinol (THC) e canabidiol (CBD), ambas derivadas da cannabis.

CONSOLIDADO AMBEV

Ambev ⁹							
R\$ milhões	1T21	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	1T22	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	43.530,2			1.552,0	45.082,3	3,6%	3,6%
Receita líquida	16.639,8	2,3	(1.288,3)	3.085,5	18.439,2	10,8%	18,5%
Receita líquida/hl (R\$)	382,3	0,1	(28,6)	55,3	409,0	7,0%	14,5%
CPV	(7.945,3)	(2,0)	638,4	(2.105,5)	(9.414,5)	18,5%	26,5%
CPV/hl (R\$)	(182,5)	(0,0)	14,2	(40,4)	(208,8)	14,4%	22,1%
CPV excl. deprec. & amort.	(7.195,3)	(1,6)	582,5	(1.997,3)	(8.611,7)	19,7%	27,8%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(165,3)	(0,0)	12,9	(38,6)	(191,0)	15,6%	23,4%
Lucro bruto	8.694,4	0,3	(650,0)	979,9	9.024,7	3,8%	11,3%
% Margem bruta	52,3%				48,9%	-340 pb	-330 pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(4.295,2)	(8,0)	283,8	(671,9)	(4.691,2)	9,2%	15,6%
SG&A deprec. & amort.	(513,5)		25,6	(40,2)	(528,2)	2,9%	7,8%
SG&A total	(4.808,7)	(8,0)	309,4	(712,1)	(5.219,4)	8,5%	14,8%
Outras receitas/(despesas) operacionais	177,9	90,2	(8,9)	127,5	386,7	117,3%	71,7%
Lucro operacional ajustado	4.063,7	82,5	(349,6)	395,4	4.192,0	3,2%	9,7%
% Margem de Lucro operacional ajustado	24,4%				22,7%	0 pb	-180 pb
Itens não usuais antes do EBITDA	(71,4)		3,5	40,7	(27,2)	-61,9%	-57,0%
Resultado financeiro	(1.064,3)				(596,7)	-43,9%	
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	(12,5)				(2,4)	-80,8%	
Imposto de renda	(182,1)				(36,8)	-79,8%	
Lucro líquido	2.733,3				3.528,8	29,1%	
Atribuído à Ambev	2.625,4				3.412,8	30,0%	
Atribuído a não controladores	107,9				116,1	7,6%	
Lucro líquido ajustado	2.761,9				3.551,6	28,6%	
Atribuído à Ambev	2.684,3				3.434,9	28,0%	
EBITDA ajustado	5.327,2	82,8	(431,0)	543,8	5.522,9	3,7%	10,2%
% Margem EBITDA ajustado	32,0%				30,0%	-200 pb	-220 pb

⁹ A receita líquida por hectolitro e CPV por hectolitro excluindo depreciação e amortização, excluindo a venda de produtos não-Ambev no marketplace foram de R\$ 399,8 (crescimento orgânico de 12,6%) e R\$ (182,3) (crescimento orgânico de 19,7%), respectivamente. As mudanças de escopo referem-se (i) a créditos tributários e efeitos relacionados; e (ii) à *joint venture* chamada Fluent Beverages, que pesquisa e comercializa, apenas no Canadá, bebidas não alcoólicas contendo tetrahydrocannabinol (THC) e canabidiol (CBD), ambas derivadas da cannabis.

OUTRAS RECEITAS / DESPESAS OPERACIONAIS

Outras receitas/(despesas) operacionais		
<i>R\$ milhões</i>	1T21	1T22
Subvenção governamental/AVP de incentivos fiscais	171,6	232,4
Créditos/(débitos) extemporâneos de tributos		91,5
(Adições)/reversões de provisões	(9,0)	(12,6)
Ganho/(perda) na alienação de imobilizado, intangível e operações em associadas	12,7	33,4
Outras receitas/(despesas) operacionais	2,6	42,1
Outras receitas/(despesas) operacionais	177,9	386,7

ITENS NÃO USUAIS

Os itens não usuais correspondem a (i) despesas não usuais incorridas devido à pandemia da COVID-19, incluindo ações realizadas para assegurar a saúde e segurança dos nossos funcionários, como a aquisição de álcool em gel, máscaras e limpeza adicional de nossas instalações, assim como doações para a comunidade; e (ii) despesas de reestruturação ligadas primariamente a projetos de centralização e redimensionamento no Brasil e na LAS.

Itens não usuais		
<i>R\$ milhões</i>	1T21	1T22
Reestruturação	(39,2)	(16,6)
Efeito da aplicação da IAS 29/CPC 42 (hiperinflação)	(1,2)	
Impactos COVID-19	(31,1)	(10,7)
Itens não usuais	(71,4)	(27,2)

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido no 1T22 totalizou R\$ (596,7 milhões), com uma redução de R\$ 467,6 milhões em relação ao 1T21, conforme detalhado a seguir:

- Receitas de juros de R\$ 397 milhões, explicadas principalmente por: (i) atualização da taxa de juros sobre créditos fiscais no Brasil de R\$ 259 milhões, e (ii) receita de juros sobre aplicações financeiras principalmente no Brasil de R\$ 109 milhões.
- Despesas de juros de R\$ 398 milhões, impactadas principalmente por: (i) ajustes de valor justo de contas a pagar conforme determinado pelo IFRS 13 (CPC 46) de R\$ 210 milhões, (ii) provisão de juros da *put* da CND de R\$ 41 milhões, (iii) provisões de juros sobre incentivos fiscais de R\$ 39 milhões, e (iv) provisão de juros de passivos de arrendamento de R\$ 36 milhões de acordo com o IFRS16 (CPC 06 R2).
- Perdas com instrumentos derivativos de R\$ 708 milhões, explicadas principalmente por: (i) custos de carregamento de hedge relacionados à nossa exposição cambial de US\$ 640 milhões na Argentina, com custo de carregamento de aproximadamente 50%, e (ii) custos de carregamento de hedge relacionados à nossa exposição cambial de US\$ 2,1 bilhões no Brasil, com custo de carregamento de aproximadamente 10%.
- Perdas com instrumentos não derivativos de R\$ 122 milhões, explicados principalmente pelas perdas sem efeito caixa na consolidação de balanços intercompany e contas a pagar a terceiros.
- Impostos sobre transações financeiras de R\$ 61 milhões.
- Outras despesas financeiras de R\$ 37 milhões, explicadas principalmente por provisionamento de contingências judiciais e taxas bancárias.
- Receita financeira sem efeito de caixa de R\$ 331 milhões decorrente da adoção da norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária na Argentina.

Resultado financeiro líquido		
<i>R\$ milhões</i>	1T21	1T22
Receitas de juros	107,4	397,3
Despesas com juros	(334,6)	(397,8)
Ganhos/(perdas) com derivativos	(770,9)	(707,7)
Ganhos/(perdas) com instrumentos não-derivativos	(165,4)	(122,1)
Impostos sobre transações financeiras	(11,4)	(60,7)
Outras receitas/(despesas) financeiras líquidas	(141,2)	(36,8)
Hiperinflação Argentina	251,8	331,1
Resultado financeiro líquido	(1.064,3)	(596,7)

DETALHAMENTO DA DÍVIDA

Detalhamento da dívida <i>R\$ milhões</i>	31 de dezembro de 2021			31 de março de 2022		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Moeda Local	689,3	1.737,0	2.426,3	705,2	1.681,9	2.387,1
Moeda Estrangeira	157,9	516,4	674,3	110,7	488,6	599,2
Dívida Consolidada	847,1	2.253,4	3.100,5	815,9	2.170,5	2.986,3
Caixa e Equivalentes de Caixa (líquido da conta garantida)			16.597,2			12.796,5
Aplicações Financeiras Correntes			1.914,6			1.345,7
Dívida/(caixa) líquida			(15.411,3)			(11.155,8)

PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A tabela a seguir demonstra a provisão para impostos e contribuição social.

Imposto de renda e contribuição social <i>R\$ milhões</i>	1T21	1T22
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	2.915,4	3.565,6
Ajuste na base tributável		
Outras receitas não tributáveis		(81,1)
Subvenção governamental relativa aos impostos sobre vendas	(398,5)	(486,3)
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	12,5	2,4
Despesas não dedutíveis	15,5	7,4
Tributação em bases universais	(80,8)	145,9
	2.464,2	3.153,9
Alíquota nominal ponderada agregada	28,3%	29,0%
Impostos – alíquota nominal	(697,6)	(913,0)
Ajuste na despesa tributária		
Incentivo relativo ao imposto de renda	43,2	21,4
Benefício de dedutibilidade de juros sobre o capital próprio	592,7	746,6
Benefício fiscal da amortização de ágio	19,4	14,3
Imposto de renda retido na fonte	(289,0)	170,6
Efeito da aplicação da IAS 29/CPC 42 (hiperinflação)	(14,4)	(37,5)
Outros ajustes tributários	163,7	(39,2)
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(182,1)	(36,8)
Alíquota efetiva de impostos	6,2%	1,0%

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

A tabela abaixo resume a estrutura acionária da Ambev S.A. em 31 de março de 2022.

Composição Acionária - Ambev S.A.		
	ON	% Circ.
Anheuser-Busch InBev	9.728.738.023	61,8%
FAHZ	1.609.987.301	10,2%
Mercado	4.406.160.456	28,0%
Em circulação	15.744.885.780	100,0%
Tesouraria	5.331.071	
TOTAL	15.750.216.851	
Ações em negociação B3	2.989.029.824	19,0%
Ações em negociação NYSE	1.417.130.632	9,0%

NORMA DE CONTABILIDADE E EVIDENCIAÇÃO EM ECONOMIA ALTAMENTE INFLACIONÁRIA - ARGENTINA

Após a categorização da Argentina como um país com uma taxa de inflação acumulada de três anos superior a 100%, o país é considerado altamente inflacionário de acordo com as IFRS.

Conseqüentemente, a partir do 3T18, passamos a reportar as operações de nossas filiais argentinas aplicando a norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária. As normas do IFRS e do CPC (IAS 29/CPC 42) exigem que os resultados de nossas operações em economias altamente inflacionárias sejam reportados, consolidando os resultados acumulados do ano e corrigindo-os pela alteração no poder geral de compra da moeda local, utilizando índices oficiais de inflação e, posteriormente, convertidos para Real pela taxa de câmbio de fechamento do período (ou seja, taxa de fechamento de 31 de março de 2022 para o 1T22).

Os ajustes de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária realizados no 1T22 são uma combinação do efeito (i) da indexação para refletir mudanças no poder de compra nos resultados do 1T22, com contrapartida em uma linha dedicada no resultado financeiro, e (ii) da diferença entre a conversão dos resultados do 1T22 para Reais pela taxa de câmbio de fechamento de 31 de março de 2022 e a conversão pela taxa média do acumulado do ano no período reportado, conforme aplicável às economias não inflacionárias.

Os impactos no 1T21 e no 1T22 sobre a Receita Líquida e o EBITDA Ajustado foram os seguintes:

Impacto da Norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária (IAS 29/CPC 42)

Receita Líquida

<i>R\$ milhões</i>	1T21	1T22
Indexação(1)	83,3	125,3
Conversão de Moeda(2)	(5,2)	(496,9)
Impacto Total	78,1	(371,6)

EBITDA Ajustado

<i>R\$ milhões</i>	1T21	1T22
Indexação(1)	(5,0)	29,9
Conversão de Moeda(2)	(2,0)	(181,6)
Impacto Total	(7,0)	(151,7)

(1) Indexação calculada com base na taxa de câmbio de fechamento de cada período.

(2) Impacto cambial calculado como a diferença entre a conversão dos valores reportados em peso argentino (ARS) pela taxa de câmbio de fechamento em comparação com a taxa de câmbio média de cada período.

Além disso, a IAS 29 exige que ativos e passivos não monetários no balanço patrimonial das nossas operações localizadas em economias altamente inflacionárias sejam atualizados pela inflação acumulada. O efeito resultante do ajuste até 31 de dezembro de 2017 foi relatado no Patrimônio Líquido e, o efeito da atualização a partir desta data, em uma conta dedicada no resultado financeiro, reconhecendo-se os impostos diferidos sobre tais ajustes, quando aplicável.

No 1T22, a transição para a norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária, de acordo com as regras do IFRS, resultou em (i) um ajuste positivo de R\$331,1 milhões reportado no resultado financeiro; (ii) um impacto positivo no Lucro Líquido de R\$ 80,6 milhões; (iii) um impacto positivo no Lucro Líquido Ajustado de R\$ 79,6 milhões; e (iv) um impacto positivo de R\$ 0,01 no LPA e LPA Ajustado.

RECONCILIAÇÃO ENTRE EBITDA AJUSTADO E LUCRO LÍQUIDO

O EBITDA e o Lucro Operacional ajustados são medidas utilizadas pela Administração da Ambev para medir seu desempenho.

O EBITDA ajustado é calculado excluindo-se do Lucro Líquido os seguintes efeitos: (i) Participação de não controladores; (ii) Despesa com imposto de renda; (iii) Participação nos resultados de coligadas; (iv) Resultado financeiro líquido; (v) Itens não usuais; e (vi) Depreciação e Amortização.

O EBITDA é calculado excluindo-se do EBITDA ajustado os seguintes efeitos: (i) Itens não usuais e (ii) Participação nos resultados de coligadas.

O EBITDA e o Lucro Operacional ajustados não são medidas contábeis utilizadas nas práticas contábeis adotadas no Brasil, pelo IFRS ou nos Estados Unidos da América (US GAAP), e não devem ser considerados como uma alternativa ao Lucro Líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao Fluxo de Caixa na condição de indicador de liquidez. O EBITDA e o Lucro Operacional ajustados não possuem um método de cálculo padrão e nossas definições de EBITDA e Lucro Operacional ajustados podem não ser comparáveis ao EBITDA e Lucro Operacional ajustados conforme definidos por outras empresas.

Reconciliação - Lucro líquido ao EBITDA

<i>R\$ milhões</i>	1T21	1T22
Lucro líquido - Ambev	2.625,4	3.412,8
Participação dos não controladores	107,9	116,1
Despesa com imposto de renda e contribuição social	182,1	36,8
Lucro antes de impostos	2.915,4	3.565,6
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	12,5	2,4
Resultado financeiro líquido	1.064,3	596,7
Itens não usuais	71,4	27,2
Lucro operacional ajustado	4.063,7	4.192,0
Depreciação & amortização - total	1.263,5	1.331,0
EBITDA ajustado	5.327,2	5.522,9
Itens não usuais	(71,4)	(27,2)
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	(12,5)	(2,4)
EBITDA	5.243,2	5.493,3

TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS DO 1º TRIMESTRE DE 2022

Speakers:	Jean Jereissati Neto Diretor Geral da Ambev
	Lucas Machado Lira Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Idioma:	Inglês e português (tradução simultânea)
Data:	5 de maio de 2022 (quinta-feira)
Horário:	12:00 (Brasília) 11:00 (New York)
Telefone:	Participantes do Brasil + 55 (11) 3181-8565 Participantes dos EUA (ligação gratuita) + 1 (844) 204-8942 Participantes internacionais + 1 (412) 717-9627
Conference ID:	Ambev

Por favor ligue 15 minutos antes do início da teleconferência.

Webcast: A teleconferência também será transmitida ao vivo pela Internet. Acesse os seguintes links:

Inglês: <https://choruscall.com.br/ambev/1q22.htm>

Português: <https://choruscall.com.br/ambev/1q22.htm>

Para informações adicionais, entre em contato com a equipe de Relações com Investidores:

Guilherme Yokaichiya

Mariana Sabadin

**Tatiana Coimbra Castello
Branco**

Guilherme.yokaichiya@ambev.com.br mariana.sabadin@ambev.com.br tatiana.branco@ambev.com.br

ri.ambev.com.br

NOTAS

Segregamos neste relatório o impacto do resultado orgânico das mudanças de escopo ou diferenças de câmbio. As mudanças de escopo representam o impacto de aquisições e vendas de ativos, o início ou término de atividades ou a transferência de atividades entre segmentos, perdas e ganhos de redução (*curtailment*) e mudanças de estimativas contábeis ano após ano, e outras premissas que os administradores não consideram parte do desempenho subjacente dos negócios. Crescimentos orgânicos e valores ajustados são apresentados aplicando-se taxas de câmbio constantes ano após ano para excluir o efeito da variação cambial.

Exceto quando especificado em contrário, variações percentuais neste relatório são orgânicas e ajustadas por natureza. Sempre que utilizado neste documento, o termo “ajustado” se refere às medidas de desempenho EBITDA e Lucro Operacional antes de itens não usuais e participação nos resultados de *joint ventures* e às medidas de desempenho Lucro Líquido e LPA antes de ajustes de itens não usuais. Itens não usuais são receitas ou despesas que não ocorrem no curso normal das atividades da Companhia. Estas são apresentadas de forma separada dada a importância delas para o entendimento do desempenho sustentável subjacente da Companhia devido à sua natureza ou magnitude. Medidas ajustadas são medidas adicionais utilizadas pela Administração, e não devem substituir as medidas determinadas em conformidade com as IFRS como indicadores do desempenho da Companhia. Comparações, exceto quando especificado em contrário, referem-se ao primeiro trimestre de 2021 (1T21). Os somatórios neste relatório podem não conferir devido a arredondamentos.

Declarações contidas neste relatório podem conter informações futuras e refletem a percepção atual e estimativas da administração sobre a evolução do ambiente macroeconômico, condições da indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Quaisquer declarações, expectativas, capacidades, planos e premissas contidos neste relatório, que não descrevam fatos históricos, tais como informações a respeito da declaração de pagamento de dividendos, a direção futura das operações, a implementação de estratégias operacionais e financeiras relevantes e planos de investimentos em bens de capital, os fatores ou tendências que afetem a condição financeira, liquidez ou resultados das operações, são considerações futuras de significado previsto no “U.S. Private Securities Litigation Reform Act” de 1995 e contemplam diversos riscos e incertezas. Não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer. As declarações são baseadas em diversos fatores e premissas, incluindo condições econômicas e mercadológicas gerais, condições da indústria e fatores operacionais. Quaisquer mudanças em tais premissas e fatores podem implicar que o resultado real seja materialmente diferente das expectativas correntes.

Ambev - Informação financeira segmentada

Resultado orgânico	Cerveja			Brasil NAB			Total			CAC			LAS			Canadá			Ambev Consolidado		
	1T21	1T22	%	1T21	1T22	%	1T21	1T22	%	1T21	1T22	%	1T21	1T22	%	1T21	1T22	%	1T21	1T22	%
Volume (000 hl)	21.548,5	22.011,4	2,1%	6.482,5	7.575,0	16,9%	28.030,9	29.586,4	5,5%	3.024,7	2.882,2	-4,7%	10.503,1	10.807,2	2,9%	1.971,4	1.806,5	-8,4%	43.530,2	45.082,3	3,6%
R\$ milhões																					
Receita líquida	7.124,8	8.100,2	13,7%	1.100,5	1.498,0	36,1%	8.225,3	9.598,2	16,7%	2.159,5	2.282,9	4,5%	4.192,5	4.602,6	40,8%	2.062,4	1.955,5	-4,7%	16.639,8	18.439,2	18,5%
% do total	42,8%	43,9%		6,6%	8,1%		49,4%	52,1%		13,0%	12,4%		25,2%	25,0%		12,4%	10,6%		100,0%	100,0%	
CPV	(3.401,5)	(4.192,2)	23,2%	(580,0)	(905,9)	56,2%	(3.981,5)	(5.098,1)	28,0%	(1.015,4)	(1.165,8)	13,8%	(2.103,7)	(2.336,1)	41,6%	(844,7)	(814,5)	-3,2%	(7.945,3)	(9.414,5)	26,5%
% do total	42,8%	44,5%		7,3%	9,6%		50,1%	54,2%		12,8%	12,4%		26,5%	24,8%		10,6%	8,7%		100,0%	100,0%	
Lucro bruto	3.723,3	3.908,0	5,0%	520,5	592,1	13,8%	4.243,8	4.500,1	6,0%	1.144,1	1.117,1	-3,6%	2.088,8	2.266,5	40,0%	1.217,8	1.141,0	-5,7%	8.694,4	9.024,7	11,3%
% do total	42,8%	43,3%		6,0%	6,6%		48,8%	49,9%		13,2%	12,4%		24,0%	25,1%		14,0%	12,6%		100,0%	100,0%	
SG&A	(2.212,8)	(2.511,3)	13,5%	(355,1)	(395,3)	11,3%	(2.567,9)	(2.906,7)	13,2%	(480,6)	(394,2)	-18,7%	(997,2)	(1.068,2)	37,9%	(763,0)	(850,4)	11,1%	(4.808,7)	(5.219,4)	14,8%
% do total	46,0%	48,1%		7,4%	7,6%		53,4%	55,7%		10,0%	7,6%		20,7%	20,5%		15,9%	16,3%		100,0%	100,0%	
Outras receitas/(despesas) operacionais	152,3	282,1	34,2%	39,3	54,7	4,3%	191,6	336,8	28,1%	0,0	24,1	ns	(4,7)	22,9	ns	(9,0)	2,9	-146,4%	177,9	386,7	71,7%
% do total	85,6%	72,9%		22,1%	14,2%		107,7%	87,1%		0,0%	6,2%		-2,6%	5,9%		-5,1%	0,7%		100,0%	100,0%	
Lucro operacional ajustado	1.662,7	1.678,8	-3,7%	204,8	251,5	16,1%	1.867,5	1.930,3	-1,5%	663,5	747,0	10,8%	1.086,9	1.221,2	45,4%	445,8	293,5	-31,7%	4.063,7	4.192,0	9,7%
% do total	40,9%	40,0%		5,0%	6,0%		46,0%	46,0%		16,3%	17,8%		26,7%	29,1%		11,0%	7,0%		100,0%	100,0%	
EBITDA ajustado	2.263,9	2.364,7	1,0%	295,1	345,0	12,3%	2.559,0	2.709,7	2,3%	839,3	892,5	4,7%	1.370,8	1.503,7	41,9%	558,1	417,0	-23,2%	5.327,2	5.522,9	10,2%
% do total	42,5%	42,8%		5,5%	6,2%		48,0%	49,1%		15,8%	16,2%		25,7%	27,2%		10,5%	7,5%		100,0%	100,0%	
% da receita líquida																					
Receita líquida	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	
CPV	-47,7%	-51,8%		-52,7%	-60,5%		-48,4%	-53,1%		-47,0%	-51,1%		-50,2%	-50,8%		-41,0%	-41,7%		-47,7%	-51,1%	
Lucro bruto	52,3%	48,2%		47,3%	39,5%		51,6%	46,9%		53,0%	48,9%		49,8%	49,2%		59,0%	58,3%		52,3%	48,9%	
SG&A	-31,1%	-31,0%		-32,3%	-26,4%		-31,2%	-30,3%		-22,3%	-17,3%		-23,8%	-23,2%		-37,0%	-43,5%		-28,9%	-28,3%	
Outras receitas/(despesas) operacionais	2,1%	3,5%		3,6%	3,7%		2,3%	3,5%		0,0%	1,1%		-0,1%	0,5%		-0,4%	0,1%		1,1%	2,1%	
Lucro operacional ajustado	23,3%	20,7%		18,6%	16,8%		22,7%	20,1%		30,7%	32,7%		25,9%	26,5%		21,6%	15,0%		24,4%	22,7%	
EBITDA ajustado	31,8%	29,2%		26,8%	23,0%		31,1%	28,2%		38,9%	39,1%		32,7%	32,7%		27,1%	21,3%		32,0%	30,0%	
Por hectolitro - (R\$/hl)																					
Receita líquida	330,6	368,0	11,3%	169,8	197,8	16,5%	293,4	324,4	10,6%	714,0	792,0	9,7%	399,2	425,9	36,8%	1.046,2	1.082,5	4,0%	382,3	409,0	14,5%
CPV	(157,9)	(190,5)	20,7%	(89,5)	(119,6)	33,7%	(142,0)	(172,3)	21,3%	(335,7)	(404,5)	19,4%	(200,3)	(216,2)	37,6%	(428,5)	(450,9)	5,7%	(182,5)	(208,8)	22,1%
Lucro bruto	172,8	177,5	2,8%	80,3	78,2	-2,6%	151,4	152,1	0,5%	378,2	387,6	1,1%	198,9	209,7	36,0%	617,7	631,6	2,9%	199,7	200,2	7,4%
SG&A	(102,7)	(114,1)	11,1%	(54,8)	(52,2)	-4,7%	(91,6)	(98,2)	7,2%	(158,9)	(136,8)	-14,6%	(94,9)	(98,8)	34,0%	(387,0)	(470,7)	21,3%	(110,5)	(115,8)	10,9%
Outras receitas/(despesas) operacionais	7,1	12,8	31,4%	6,1	7,2	-10,7%	6,8	11,4	21,3%	0,0	8,4	ns	(0,4)	2,1	ns	(4,6)	1,6	-150,6%	4,1	8,6	65,8%
Lucro operacional ajustado	77,2	76,3	-5,7%	31,6	33,2	-0,6%	66,6	65,2	-6,7%	219,4	259,2	16,3%	103,5	113,0	41,3%	226,1	162,5	-25,5%	93,4	93,0	6,0%
EBITDA ajustado	105,1	107,4	-1,1%	45,5	45,5	-3,9%	91,3	91,6	-3,1%	277,5	309,7	9,9%	130,5	139,1	37,9%	283,1	230,8	-16,2%	122,4	122,5	6,4%

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

R\$ milhões

31 de dezembro de 2021

31 de março de 2022

Ativo

Ativo circulante

Caixa e equivalentes de caixa	16.627,7	12.887,9
Aplicações financeiras	1.914,6	1.345,7
Instrumentos financeiros derivativos	597,4	624,3
Contas a receber	4.791,6	4.384,0
Estoques	11.000,3	11.426,3
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	631,5	1.388,7
Impostos a recuperar	1.981,1	1.201,1
Outros ativos	1.082,8	1.221,8
	38.627,1	34.479,8

Ativo não circulante

Aplicações financeiras	192,9	206,9
Instrumentos financeiros derivativos	1,6	0,5
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	6.326,9	5.819,9
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.727,7	4.090,3
Impostos a recuperar	6.005,4	6.068,8
Outros ativos	2.063,3	2.014,5
Benefícios a funcionários	27,9	23,0
Investimentos	305,2	276,3
Imobilizado	29.224,3	27.494,4
Intangível	8.689,0	7.732,0
Ágio	42.411,3	39.193,4
	99.975,3	92.920,1

Total do ativo

138.602,5 **127.399,9**

Patrimônio líquido e passivo

Passivo circulante

Contas a pagar	25.077,9	21.954,8
Instrumentos financeiros derivativos	492,5	187,3
Empréstimos e financiamentos	847,1	815,9
Conta garantida	30,5	91,5
Salários e encargos	2.439,4	1.553,5
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	1.425,0	1.293,7
Imposto de renda e contribuição social a recolher	1.491,0	1.200,8
Impostos, taxas e contribuições a recolher	4.585,9	3.839,3
Outros passivos	2.304,5	2.059,3
Provisões	172,3	183,1
	38.866,4	33.179,1

Passivo não circulante

Contas a pagar	617,1	558,4
Empréstimos e financiamentos	2.253,4	2.170,5
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.214,0	2.940,5
Imposto de renda e contribuição social a recolher	1.686,9	1.659,6
Impostos, taxas e contribuições a recolher	704,2	693,8
Opção de venda concedida sobre participação em controlada e outros passivos	3.445,2	2.695,8
Provisões	603,8	581,5
Benefícios a funcionários	3.194,0	2.724,3
	15.718,5	14.024,3

Total do passivo

54.584,9 **47.203,5**

Patrimônio líquido

Capital social	58.042,5	58.130,5
Reservas	86.378,8	86.345,8
Ajuste de avaliação patrimonial	(61.778,3)	(69.689,9)
Lucros/ (Prejuízos) acumulados		4.136,7
Patrimônio líquido de controladores	82.643,0	78.923,1
Participação de não controladores	1.374,6	1.273,3

Total do patrimônio líquido

84.017,6 **80.196,4**

Total do passivo e patrimônio líquido

138.602,5 **127.399,9**

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

<i>R\$ milhões</i>	1T21	1T22
Receita líquida	16.639,8	18.439,2
Custo dos produtos vendidos	(7.945,3)	(9.414,5)
Lucro bruto	8.694,4	9.024,7
Despesas logísticas	(2.129,6)	(2.529,0)
Despesas comerciais	(1.445,0)	(1.517,0)
Despesas administrativas	(1.234,1)	(1.173,4)
Outras receitas/(despesas) operacionais	177,9	386,7
Lucro operacional ajustado	4.063,7	4.192,0
Itens não usuais	(71,4)	(27,2)
Lucro operacional	3.992,3	4.164,7
Resultado financeiro líquido	(1.064,3)	(596,7)
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	(12,5)	(2,4)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	2.915,4	3.565,6
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(182,1)	(36,8)
Lucro líquido do período	2.733,3	3.528,8
Participação dos controladores	2.625,4	3.412,8
Participação dos não controladores	107,9	116,1
Lucro por ação básico (R\$)	0,17	0,22
Lucro por ação diluído (R\$)	0,17	0,22
Lucro líquido ajustado do período	2.761,9	3.551,6
Lucro por ação básico ajustado (R\$)	0,17	0,22
Lucro por ação diluído ajustado (R\$)	0,17	0,22
nº de ações em circulação - básico (em milhões de ações)	15.735,6	15.740,6
nº de ações em circulação - diluído (em milhões de ações)	15.870,1	15.853,3

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

R\$ milhões

	1T21	1T22
Lucro líquido do período	2.733,3	3.528,8
Depreciação, amortização e impairment	1.263,5	1.331,0
Perda por impairment nas contas a receber, nos estoques e nas demais contas a receber	27,3	72,1
Aumento/(redução) nas provisões e benefícios a funcionários	26,2	10,4
Resultado financeiro líquido	1.064,3	596,7
Perda/(ganho) na venda de imobilizado e intangíveis	(27,8)	(33,4)
Despesa com pagamentos baseados em ações	105,1	77,9
Imposto de renda e contribuição social	182,1	36,8
Participação nos resultados de controladas, coligadas e empreendimentos controlados em conjunto	12,5	2,4
Outros itens que não afetam o caixa incluídos no lucro	(427,2)	(370,6)
Fluxo de caixa das atividades operacionais antes do capital de giro e provisões	4.959,4	5.252,1
(Aumento)/redução no contas a receber e demais contas a receber	1.464,8	857,1
(Aumento)/redução nos estoques	(1.722,2)	(1.252,1)
Aumento/(redução) no contas a pagar e demais contas a pagar	(523,9)	(2.637,6)
Geração de caixa das atividades operacionais	4.178,1	2.219,6
Juros pagos	(56,2)	(76,2)
Juros recebidos	54,3	119,5
Dividendos recebidos	2,7	2,1
Imposto de renda e contribuição social (pagos)/creditados	(1.342,0)	(1.745,2)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	2.836,9	519,8
Proventos da venda de imobilizado e intangíveis	39,7	37,3
Proventos da venda de operações em subsidiárias	0,4	
Aquisição de imobilizado e intangíveis	(1.327,3)	(888,5)
Aquisição de subsidiárias, líquido de caixa adquirido	(89,0)	(2,4)
Aquisição de outros investimentos	(2,6)	
(Aplicação financeira)/proventos líquidos de títulos de dívida	(349,1)	546,4
Proventos/(aquisição) de outros ativos, líquidos	5,0	
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(1.722,9)	(307,2)
Aumento de capital	0,5	23,8
Proventos/(recompra) de ações	(38,4)	(7,8)
Proventos de empréstimos	107,1	59,0
Liquidação de empréstimos	(434,7)	(46,4)
Caixa líquido de custos financeiros, exceto juros	54,7	(2.560,8)
Pagamento de passivos de arrendamento	(225,8)	(165,4)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(1.241,1)	(22,0)
Fluxo de caixa de atividades de financiamento	(1.777,8)	(2.719,6)
Aumento/(redução) líquido no Caixa e equivalentes de caixa	(663,8)	(2.507,1)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	17.090,3	16.597,2
Efeito de variação cambial em caixa e equivalente de caixa	859,5	(1.293,7)
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	17.286,1	12.796,5